

Apresentação

Este número temático é fruto de uma parceria estabelecida entre os Programas de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica (UFSC), Educação em Ciências e Matemáticas (UFPA) e Educação para a Ciência (UNESP), por meio do Projeto EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA: REDE DE FORMAÇÃO E PESQUISA, financiado pela CAPES no âmbito do Programa de Cooperação Acadêmica - Novas Fronteiras (2007). A parceria visou o intercâmbio acadêmico, que envolveu missões de pesquisa e docência, formação de estudantes de mestrado e doutorado sanduíche, pós-doutorado e também a realização conjunta de pesquisas.

A chamada para os artigos com o tema “FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIA” foi apontada em virtude da constatação de uma grande demanda sobre este tema na área e certa carência de trabalhos que desenvolvem pesquisas nesse campo. Nesse sentido, perseguindo o propósito de fortalecer o tema na área de Educação em Ciências e Matemática, nos propusemos a organizar esse número temático em parceria com a Revista Alexandria.

Para apreciação dos artigos, contamos com a avaliação de árbitros de diferentes e renomadas instituições e, com diferentes experiências de ensino e pesquisa, mas todos ligados à Formação de Professores. Também buscamos contemplar as diferentes áreas inscritas nos trabalhos, como a Biologia, a Física, a Química e a Matemática. Agradecemos imensamente a colaboração dos mesmos. Cada artigo foi enviado a dois árbitros e o papel deles foi muito importante na revisão dos trabalhos e nas escolhas da comissão organizadora.

Os textos são bastante ricos e abordam diferentes óticas da Formação de Professores: Formação Inicial em diferentes áreas, Formação Continuada, as Práticas como Componente Curricular e as Reformas das Licenciaturas, Políticas Públicas na Formação de Professores, Questões Epistemológicas para pensar a formação docente, enfim um amplo espectro de textos que exploram diferentes contextos. Temos autores de vários estados brasileiros.

Para abrir esta edição especial, o artigo de Rodolfo Langhi e Roberto Nardi traz uma revisão de estudos de trajetórias formativas de professores, mediante os conceitos e as significações atribuídas por autores da área de formação de professores, os quais são referências do Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências, da Faculdade de Ciências da UNESP. Procuram sintetizar, as diferentes tipologias associadas às trajetórias formativas docentes sugerindo, a partir de uma visão geral, um repensar sobre estas trajetórias, contribuindo com subsídios para futuros trabalhos com abordagens na formação de professores.

Vários artigos falam de formação inicial de professores de ciências. Iniciamos com o artigo da autoria de Maria José Pereira Monteiro de Almeida que traz aspectos da relação entre a formação do professor das ciências da natureza e o discurso pedagógico praticado na escola básica e nas licenciaturas. Ela focaliza evidências sobre a adequação de se substituir o discurso autoritário pelo polêmico, que ocorre quando cada interlocutor procura direcionar o referente do discurso.

Em relação aos estágios, dois textos abordam o tema. Um deles enfoca o uso de textos de divulgação científica e o outro foca nas questões de leitura e escrita pelos futuros professores. No texto de Luciana Nobre de Abreu Ferreira e Salette Linhares Queiroz, as autoras apresentam resultados oriundos da trajetória de licenciandos em química na preparação e execução de seus estágios de regência, fazendo uso de Textos de Divulgação Científica (TDC). Trazem considerações sobre os TDC escolhidos pelos licenciandos, os objetivos explicitados no projeto de regência, as estratégias traçadas para fazer uso do TDC e como imaginavam seu funcionamento nas aulas. Fazem também ponderações sobre como esses objetivos foram contemplados nas regências e apresentam os resultados da análise da regência de um licenciando, especialmente com relação aos tipos de discursos apropriados ao longo das aulas.

Já no segundo texto, Aline Andréia Nicolli e Suzani Cassiani apresentam um trabalho desenvolvido na disciplina de Estágio Supervisionado II no Curso de Ciências Biológicas. As autoras enfocam como as histórias de leitura e escrita interferem na atuação dos estudantes/estagiários, especialmente, produzindo

determinados sentidos, quando do planejamento e desenvolvimento de atividades de leitura e escrita em suas aulas

Ainda pensando em abordagens que contribuem para a formação inicial de professores, a autora Silvia Nogueira Chaves traz uma discussão sobre a utilização da história da ciência veiculada pela mídia cinematográfica na formação de professores de ciências. Seus questionamentos “O que esses aparatos discursivos produzem? Que modos de ver/ser cientistas fabricam? Que conhecimentos sancionam/interditam? Que regimes de verdades instituem?” nos levam a repensar esses efeitos na formação docente.

Já as autoras Ana Cláudia Kasseboehmer e Sidilene Aquino de Farias trazem na pauta alguns resultados das reformas curriculares implantadas recentemente, especialmente para o funcionamento da Prática como Componente Curricular (PCC). Elas focam quais conteúdos são considerados nas disciplinas de interface associadas à carga horária de PCC, no intuito de analisar como este aspecto da formação está sendo considerado nos cursos de Licenciatura em Química das Regiões Norte e Sudeste.

No artigo de Catia Fernanda Bozelli e Roberto Nardi, a discussão sobre formação inicial envolve elementos referentes aos saberes docentes e interação discursiva. Por meio da pergunta - quais saberes docentes são mobilizados por futuros professores de Física, durante o contexto interativo discursivo? - os autores chegam à conclusão de que os licenciandos mobilizam saberes docentes referentes ao conhecimento do conteúdo e ao conhecimento pedagógico do conteúdo.

Falando especificamente sobre formação continuada, o artigo de Vania Fernandes e Silva e Fernando Bastos traz uma reflexão sobre a formação continuada de professores de Ciências e, para isso as autoras realizaram uma análise documental sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96). Também trazem um levantamento e estudos sobre autores, cuja contribuição para a área é reconhecida. Além de aspectos da legislação vigente e das políticas públicas voltadas para a formação continuada de docentes da Educação Básica, os autores abordam os saberes docentes.

Do outro lado do mundo, o texto de Suzani Cassiani, Irlan von Lisingen e Graziela Lunardi traz algumas das condições de desenvolvimento do Programa de Qualificação de Docentes e Língua Portuguesa em Timor-Leste (CAPES), além de propostas pedagógicas na formação de professores de ciências daquele país, baseadas na educação CTS (Ciência Tecnologia e Sociedade). Na visão dos autores, a importância de proporem o levantamento de problemas está na superação destes, apontando alguns caminhos, que envolvam a formação de um professor sintonizado com as realidades sócio-culturais timorenses.

Por fim, o artigo de France Fraiha Martins, Eduardo Paiva de Pontes Vieira e Terezinha Valim Oliver Gonçalves propõe uma abordagem sobre as emergências da chamada sociedade da informação, marcada pelas relações sociais e interpessoais digitalmente mediadas e defendem a ideia de que buscar aproximação entre práticas docentes e linguagens multimídicas situadas por alunos deste século, na perspectiva de coletivos inteligentes, poderá ser um caminho estratégico para a contínua formação do professor imerso nesse contexto digital do século XXI.

Desejamos a todos uma excelente leitura e que esse número temático possa contribuir com a área de Formação de Professores de Ciências.

Suzani Cassiani

Terezinha Valim

Roberto Nardi